

Apesar dos esforços para o enterrar:

O Papa João Paulo II dá-nos a chave do autêntico Terceiro Segredo

Nossa Senhora de Fátima disse: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” O que é o dogma? E o que tem isto a ver com o Terceiro Segredo? O Padre Gruner demonstra magistralmente como podemos proteger as nossas almas; como podemos saber, sem sombra de dúvida, o que a Fé Católica nos pede; e como isto ajuda a compreender o conteúdo mais profundo do Terceiro Segredo.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Terceira parte

Na [primeira parte](#) deste artigo (Nº 67), examinei o que o Papa João Paulo II nos disse a respeito do Terceiro Segredo nos seus sermões de 13 de Maio de 1982 e de 13 de Maio de 2000, e qual o seu significado para nós. Expliquei como o Papa nos revelou a essência do Terceiro Segredo — que a Fé Católica está a ser minada nos nossos dias por (entre outros) um terço do clero católico.

Na [segunda parte](#) deste artigo (Nº 68), expliquei a importância de conhecer a identidade das pessoas que estão dentro da Igreja Católica a minar a Fé e a importância de saber de que maneira estão a minar a Fé. Também expliquei como podemos distinguir os bons dos maus na Igreja e a importância que isto tem para o leigo médio. Também resumi o que sabemos do Terceiro Segredo e a sua importância para a nossa salvação eterna.

No final da segunda parte, sublinhei que o Terceiro Segredo se refere às definições infalíveis da Fé, e que as definições, pela sua natureza, têm que dizer o que é a verdade, e portanto, por estrita implicação lógica, o que é o erro, e que o erro é condenado. Se uma pessoa continua teimosamente a apoiar um erro condenado, depois de ter sido informado sobre a verdade infalível, então não se poderá salvar (a menos que se arrependa antes de morrer), e por isso é uma *obra de caridade* avisá-lo. Portanto, é nosso dever dar testemunho das verdades da nossa Fé e proteger os pequenos dos erros contra a Fé, defendendo a Fé em público. É por isso que a Igreja anatematiza esses erros e os clérigos e leigos que teimosamente os apoiam.

Ao que parece, pois, o Vaticano II — ao tentar ensinar sem definições, sem condenações, sem anátemas — caiu, na prática, numa armadilha do demónio. Nosso Senhor disse: “Pelos frutos os conhecereis.” [Mt. 7:16] Os frutos desta armadilha são hoje evidentes por toda a parte: só 20% dos Católicos vão à Missa dominical (antes do Concílio, 70% dos Católicos praticavam a sua Fé), e hoje a moral dos Católicos não praticantes é tão má como a dos não-Católicos em assuntos como o aborto, divórcio, adultério, fornicção, votar por políticos aborticionistas, etc. Os ensinamentos do Vaticano II, que se recusou a anatematizar o erro, podem conter o erro — o que foi admitido pelo Secretário Geral do Vaticano II, Cardeal Pericle Felici — e por isso

devemos julgar tudo o que diz respeito ao Vaticano II pelas definições solenes dos Papas anteriores e dos vinte Concílios Gerais anteriores.

P: Como é que podemos estar moralmente certos de que o que diz aqui é o Terceiro Segredo?

Sabemos de que trata o Terceiro Segredo, porque o Papa João Paulo II nos revelou o que é, e a interpretação católica correcta das suas declarações coincide com o que já sabemos de outras fontes fidedignas, incluindo as seguintes:

1. Sabemos pelo Papa.

Como já dissemos, o Papa João Paulo II avisou-nos em Maio de 2000 sobre os perigos para a Fé nos nossos dias, citando no seu sermão Apoc. 12:3-4, que prediz que um terço das estrelas do céu serão varridas e precipitadas sobre a terra pela cauda do dragão, e o Papa indicou que esse perigo é para agora. Os comentários católicos interpretaram tradicionalmente esta passagem como referindo-se a um terço do clero — isto é, Cardeais, Bispos, sacerdotes — que está a minar a Fé Católica e a salvação das almas por estar a trabalhar para o demónio.

2. Sabemos pelo Cardeal Ratzinger.

Na sua entrevista dada ao jornalista italiano Vittorio Messori, dada em 1984, o Cardeal Ratzinger declarou que o Terceiro Segredo se refere aos “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, do mundo.” Isto concorda com o que o Papa nos disse em 13 de Maio de 1982 e em 13 de Maio de 2000.

3. Sabemos por Nossa Senhora de Fátima.

Em Fátima, Nossa Senhora falou do “dogma da Fé” que seria conservado em Portugal. O dogma da Fé é o conjunto das doutrinas definidas da Fé Católica, em que se deve crer — as doutrinas definidas são infalíveis, não podem errar. Se um Papa, Cardeal, Bispo ou padre, ou até um Concílio Ecuménico, diz qualquer coisa contrária a um dogma, é — objectivamente falando — culpado de heresia, e pode levar os fiéis à perdição. E hoje em dia vemos muitas contradições do dogma católico definido, e os fiéis não são alertados contra os perigos para a sua Fé.

***4. Sabemos pelo Padre Malachi Martin,
que leu o Terceiro Segredo quando
trabalhou no Vaticano.***

O Padre Malachi Martin disse-nos que leu o Terceiro Segredo — disse-o no programa de rádio de Art Bell, que nós gravámos. Além disso, em resposta a várias perguntas, o Padre Malachi Martin disse que Nossa Senhora apareceu em Garabandal, Espanha, porque o Terceiro Segredo não foi revelado em 1960, como Ela pedira. Em resultado disso, Nossa Senhora apareceu em 1961 — um ano depois de o Vaticano se escusar a revelar o Terceiro Segredo — e Ela basicamente revelou a quatro crianças em Garabandal o Segredo, ou pelo menos incluiu-o na Mensagem de Garabandal. E o mais espantoso é que a Mensagem diz que “muitos Cardeais, Bispos e padres vão para o

inferno, arrastando muitas almas com eles” e que um grande castigo espera a humanidade por causa dos pecados destes tempos.

5. Sabemos pela Mensagem de Nossa Senhora em Garabandal.

Uma das partes mais essenciais — e também impressionantes — do que consta que Nossa Senhora disse, na Sua Mensagem de Garabandal, é que “dá-se cada vez menos importância à Eucaristia.” Também disse que “muitos Cardeais, Bispos e padres estão a caminho do inferno e estão a arrastar muitas almas com eles “. Isto, evidentemente, concorda com o que o Papa João Paulo II nos disse efectivamente em 13 de Maio de 2000, que um terço do clero católico está a trabalhar para o demónio; e concorda com o que o Papa nos disse em 13 de Maio de 1982, que o dogma da Fé está a ser minado do interior da Igreja Católica. O Padre Malachi Martin disse que a Mensagem de Garabandal é sobre o Terceiro Segredo. Embora as aparições de Nossa Senhora em Garabandal não tenham sido aprovadas pela Igreja, o Bispo de Garabandal — ou seja, o Bispo de Santander (Espanha) — declarou oficialmente em Julho de 1965 que a Mensagem de Garabandal não é contrária à Fé. E, claro, concorda com a Mensagem de La Salette, aprovada pela Igreja, que predisse que Roma perderia a Fé e ficaria a ser a sede do Anticristo.

6. Sabemos pela “Neues Europa”

Também temos o endosso do Cardeal Ottaviani ao artigo na publicação alemã *Neues Europa* em 1963, que se referiu a partes do Terceiro Segredo. Uma parte desse artigo dizia que “Cardeais estarão contra Cardeais e Bispos contra Bispos” (confirmando o que foi dito na Mensagem de Garabandal). Esta oposição ocorre entre o clero que faz por promover a Fé e o clero que faz por minar a Fé. Esta oposição ocorre porque não se pode ser pela Fé sem se opor aos que minam e atacam a Fé, e os hereges não podem ser hereges sem se oporem aos que defendem as doutrinas católicas ortodoxas.

P: Resumindo, quando Nossa Senhora disse “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.,” o que quer isto dizer quanto ao resto do mundo?

Quer dizer que o dogma da Fé não será conservado em várias (ou muitas) outras partes do mundo, porque o clero e os fiéis não seguem as definições solenes. Isto não quer dizer que, em Portugal, toda a gente se oriente pelas definições solenes; mas Nossa Senhora prometeu, mesmo assim, que o país, no seu todo, assim fará, enquanto que o dogma da Fé não se conservará noutras partes da Europa e do mundo. É interessante recordar que Jesus (em Agosto de 1931 em Rianjo, Espanha) pediu-nos para rezar pela conversão de Portugal, da Espanha, da Rússia, da Europa e de todo o mundo. Ao que parece, serão estas as principais nações e o continente mais importante, sobre os quais dependerá o destino da salvação de grande parte do mundo. O Terceiro Segredo diz que a Fé Católica está a ser minada por toda a Europa e possivelmente em grande parte do mundo.

P: O que podem os fiéis fazer?

Se as pessoas forem fiéis às definições infalíveis, conservarão a Fé. Para salvaguardar a nossa Fé Católica, precisamos de nos esforçar para viver como um bom Católico, ler materiais solidamente católicos, evitar livros, revistas e programas de televisão maus, e também evitar pessoas que minam a nossa Fé Católica, mas também precisamos de graça. Para obter esta graça, precisamos de rezar — especialmente o Rosário quotidiano. Para evitarmos ser confundidos, não devemos dar ouvidos aos falsos pastores e aos hereges que dizem ter uma compreensão mais profunda do Evangelho. Se seguirem as definições infalíveis dos dogmas da Fé, os fiéis julgarão tudo — incluindo as pessoas, desde um Papa (ou um Concílio Ecuménico) ao simples leigo — segundo o que está certo e o que está errado, à luz do Evangelho e das definições infalíveis que explicam o Evangelho. Saberão se alguma coisa é matéria da Fé ou não, e saberão quando outra pessoa que fala está no erro — independentemente da sua posição e prestígio na Igreja. E poderão determinar o que está errado, o que é contra a Fé, porque as definições são infalíveis. Ou seja, não podem errar. Um Papa pode errar às vezes. Por vezes, um Concílio Ecuménico pode errar — um Cardeal, um Bispo, um padre ou um leigo podem errar, mas as definições solenes do Papa, ou do Papa em união com um Concílio Ecuménico, nunca podem errar.

Foi sobre isto que Nossa Senhora de Fátima veio avisar-nos e dizer-nos o que havíamos de fazer — para salvar as nossas almas e proteger o maior número possível das almas dos que nos rodeiam. E isto é, em resumo, o conteúdo do Terceiro Segredo. E aqui estamos em terreno sólido.

P: O que podemos fazer para salvarmos as almas?

Como já disse, rezem o Rosário todos os dias e aprendam os dogmas da Fé Católica, especialmente as definições infalíveis. Se uma pessoa não estiver preparada para estas, que leia e estude primeiro os catecismos católicos aprovados pela Igreja antes do Vaticano II — especialmente o Catecismo de Baltimore (que passou o exame do tempo e foi aprovado pela Igreja antes do estado actual de confusão dentro dela), o Catecismo do Concílio de Trento e o Catecismo de S. Pio X.

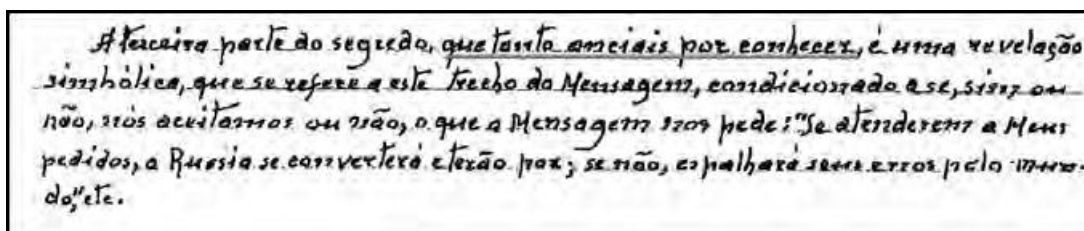
P: Temos provas de um encobrimento do Terceiro Segredo?

Apresentámos muitas provas disto no N° 64 de *The Fatima Crusader*; no artigo do Padre Hesse, “O Terceiro Segredo do Cardeal Ratzinger”, no N° 66; e noutros lados. Temos ainda o estudo magistral de Frère Michel, *The Whole Truth About Fatima - Vol. III, The Third Secret*, assim como o material publicado do Padre Alonso sobre o Terceiro Segredo; e tudo isto nos forneceu provas abundantes de que o Terceiro Segredo não foi revelado, na sua totalidade, em 26 de Junho de 2000.

E depois temos o Cardeal Ratzinger a dizer-nos em 1984 que o Terceiro Segredo se refere aos “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, do mundo”, e também à importância dos novíssimos. Se não foi tornado público — pelo menos por agora — foi para impedir que a profecia religiosa viesse a descambar no sensacionalismo. Mas o conteúdo deste Terceiro Segredo corresponde ao que é anunciado nas Sagradas Escrituras e que tem sido dito, muitas vezes, em várias outras aparições marianas...”¹³ Todavia, no documento que o Vaticano apresentou em 26 de

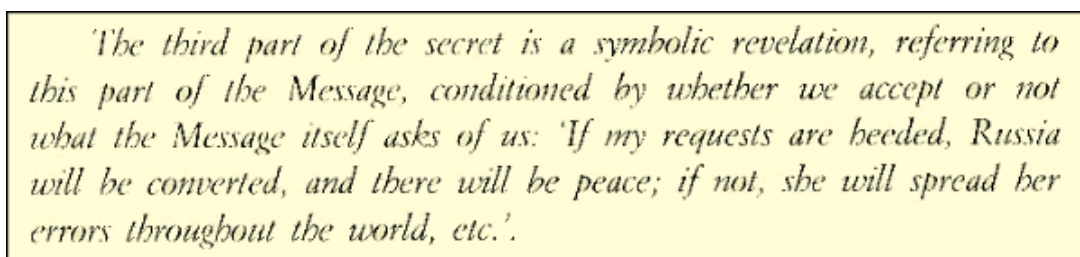
Junho de 2000, o Cardeal Ratzinger contradisse as suas declarações de 1984, dizendo (a respeito do Terceiro Segredo): “Não é revelado nenhum grande mistério; nem o futuro é revelado.”¹⁴

Podemos também referir-nos a uma carta escrita pela Irmã Lúcia em 12 de Maio de 1982 e alegadamente dirigida “ao Santo Padre”. O documento do Vaticano de 26 de Junho de 2000 inclui uma reprodução fotográfica de parte desta carta manuscrita e afirma que foi endereçada ao Papa João Paulo II. Porém, uma comparação cuidadosa do texto manuscrito em português (ver em baixo) com as versões divulgadas pelo Vaticano (em inglês, italiano e português) revela que uma frase crucial, que prova que a carta não podia ter sido escrita ao Papa — ou a qualquer outro Papa — foi omitida das três versões.



A terceira parte do segredo, que tanto ansiais por conhecer, é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho do Mensagem, condicionado a se, sim ou não, nós aceitamos ou não, o que a Mensagem nos pede: "Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terá paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo," etc.

O texto, tal como foi revelado pelo Vaticano, é apresentado a seguir.



The third part of the secret is a symbolic revelation, referring to this part of the Message, conditioned by whether we accept or not what the Message itself asks of us: 'If my requests are heeded, Russia will be converted, and there will be peace; if not, she will spread her errors throughout the world, etc.'

No seguinte extracto da carta da Irmã Lúcia a que nos referimos, o texto a negro foi omitido deliberadamente das versões impressas pelo Vaticano: “A terceira parte do segredo, **que tanto ansiais por conhecer**, é uma revelação simbólica...”. Ora “ansiais” é uma forma plural, o que pode indicar que a carta era dirigida a mais do que uma pessoa. Podia ser um plural majestático, mas a Irmã Lúcia, uma freira de clausura e instintivamente reverente em relação à autoridade eclesiástica, certamente seria mais formal e mais clara ao dirigir-se ao Sumo Pontífice da Santa Igreja Católica.

A frase omitida também afirma que quem a receberia ansiava por conhecer o Segredo, embora o Papa João Paulo II já o tivesse lido — ou em 1978, dias depois de ser eleito Papa (segundo Joaquín Navarro-Valls) ou em 18 de Julho de 1981 (segundo Monsenhor Bertone). Como o Papa já tinha lido o Terceiro Segredo em 1981, porque é que em 1982 “tanto ansiava” por conhecer o que continha? Mais, como é que a Irmã Lúcia podia escrever que o Papa “tanto ansiava” por conhecer o Segredo, quando podia tê-lo obtido do arquivo do Vaticano (ou do cofre nos aposentos papais) em qualquer altura que quisesse?

Diz a mesma carta: “E se não vemos ainda o facto consumado do final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos.” Porque é que a Irmã Lúcia diria ao Papa João Paulo II em 1982 que a profecia do Terceiro Segredo ainda não se

cumprira, se a profecia já se tinha realizado com o atentado falhado contra a vida do Papa em 13 de Maio de 1981 (como o Cardeal Ratzinger e Monsenhor Bertone vieram a declarar em 26 de Junho de 2000)?

Como mais uma prova de um encobrimento do Terceiro Segredo, o Papa Pio XII disse-nos que a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima à Irmã Lúcia dizia respeito ao suicídio da Igreja Católica ao alterar a sua liturgia. Não vemos uma referência às consequências para a Igreja de mudar a liturgia na parte da Mensagem de Fátima que já foram reveladas ao mundo. Portanto, deve estar mencionado no Terceiro Segredo, que NÃO foi revelado por completo em 26 de Junho de 2000.

Pio XII, que morreu em 9 de Outubro de 1958, deu-nos este aviso — citado nas páginas 52-53 do livro *Pie XII devant l’Histoire (Pio XII perante a História)* — numa altura em que alterar a liturgia era considerado uma coisa impensável, imprópria do Catolicismo:

“Suponha, caro amigo, que o Comunismo [a Rússia e os erros da Rússia, em termos da Mensagem de Fátima] era apenas o mais visível dos instrumentos de subversão a ser usados contra a Igreja e as tradições da Revelação Divina [...] As mensagens da Santíssima Virgem a Lúcia de Fátima preocupam-me. Esta persistência de Maria sobre os perigos que ameaçam a Igreja é *um aviso do Céu contra o suicídio de alterar a Fé, na sua liturgia* [...] Chegará um dia em que o mundo civilizado negará o seu Deus, em que a Igreja duvidará como Pedro duvidou. Ela será tentada a acreditar que o homem se tornou Deus. Nas nossas Igrejas, os Cristãos procurarão em vão a lamparina vermelha onde Deus os espera. Como Maria Madalena, chorando perante o túmulo vazio, perguntarão: ‘Para onde O levaram’?”

Temos ainda a declaração de que o Papa leu o Terceiro Segredo não em 1981, depois do atentado — como disse Monsenhor Bertone — mas em 1978, segundo o testemunho de Joaquín Navarro-Valls, porta-voz do Papa para a imprensa. Assim sendo, é óbvio que vieram duas histórias diferentes do Vaticano: uma diz que só o leu depois de 13 de Maio de 1981 — mais precisamente, em Julho de 1981 — e a outra diz que o leu, de facto, em 1978. Na verdade, o Papa João XXIII leu-o em Agosto de 1959, menos de um ano a seguir à sua eleição; o Papa Paulo VI leu-o poucas semanas depois de ser eleito em 1963. Não faz sentido o Papa João Paulo II só o ter lido três anos mais tarde; quando, de facto, temos o depoimento do seu *portavoce* para a imprensa, que diz que o leu semanas depois de ser eleito. Porque é que Monsenhor Bertone ter-se-ia dado ao trabalho de dizer que o Papa só o tinha lido em Julho de 1981? A única resposta que reconcilia ambas as declarações é que há dois documentos, como o Sr. Andrew Csanek demonstrou no seu artigo (“Há dois manuscritos originais do Terceiro Segredo?”) no Nº 64 de *The Fatima Crusader*.

Os nossos argumentos baseiam-se em factos. Há um axioma que diz que contra factos não há argumentos (“*contra factum non est argumentum*”, disse S. Tomás de Aquino). Não se pode discutir contra um facto. Se esta mesa está coberta com uma toalha adornada a vermelho, e que eu vejo com os meus próprios olhos, podem discutir quanto quiserem em como ela não está lá, mas o facto é que está lá, e contra factos não há argumentos. Nem sequer o argumento da autoridade — “o Papa diz que não está lá; o Cardeal Ratzinger diz que não está lá” — pode provar o contrário dos factos, porque

contra os factos não há argumentos. O que S. Tomás de Aquino fez foi dar-nos um axioma que diz: perante um facto, não se pode usar a razão para provar que o facto não existe. O facto é: está ali, e pronto. E portanto, nós *temos* factos, e não há argumentos contra estes factos. É como com o axioma “uma linha recta é a distância mais curta entre dois pontos”; também “contra factos não há argumentos” é axiomático.

P: O que é que estão a esconder?

Estão a esconder a parte mais importante do Terceiro Segredo, sobre os perigos para a nossa Fé que representam os maus infiltrados no meio de nós. É a parte que não foi revelada pelo Cardeal Ratzinger e por Monsenhor Bertone na sua conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000. É por isto que *The Fatima Crusader* é necessária. Este apostolado e esta revista são dos poucos meios para o público no mundo anglófono poder saber toda a verdade sobre Fátima. Este é o único grande apostolado de Fátima em língua inglesa (que nós saibamos) que está a difundir a Mensagem de Fátima completa, e este apostolado está a dedicar-se a tempo inteiro à missão de fazer conhecida a verdade.

NOTAS:

As notas 1 a 12 referem-se à primeira e segunda partes.

- (13) Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume III - *The Third Secret*, Immaculate Heart Publications, Buffalo, New York, 1990, nova tiragem em 2001, pp. 822-823. Cf. também a revista *Jesus* de 11 de Novembro de 1984, p. 79. E também *The Fatima Crusader*, Nº 37, Verão de 1991, p. 7.
- (14) Cardeal Joseph Ratzinger, “Comentário teológico”, *A Mensagem de Fátima*, 26 de Junho de 2000, p. 32.